

# Aprender a lição é uma arte

Com cerca de 230 mil crianças na faixa etária entre 7 e 14 anos, a Cellândia deveria ter um mínimo de 200 escolas para dar estudos a esta população. Só que a Fundação Educacional tem apenas 74 escolas e um total de 95 mil 811 alunos matriculados este ano. Como se não bastasse esta defasagem, os colégios vêm sendo alvo de grupos de desocupados que promovem verdadeiras desordens, assaltam os estudantes e ameaçam de morte os professores.

A direção dos três complexos escolares não se cansa de solicitar policiamento à Secretaria de Segurança Pública, mas a resposta é sempre a mesma: "Não temos contingente suficiente para destacar homens para o plantão na porta das escolas".

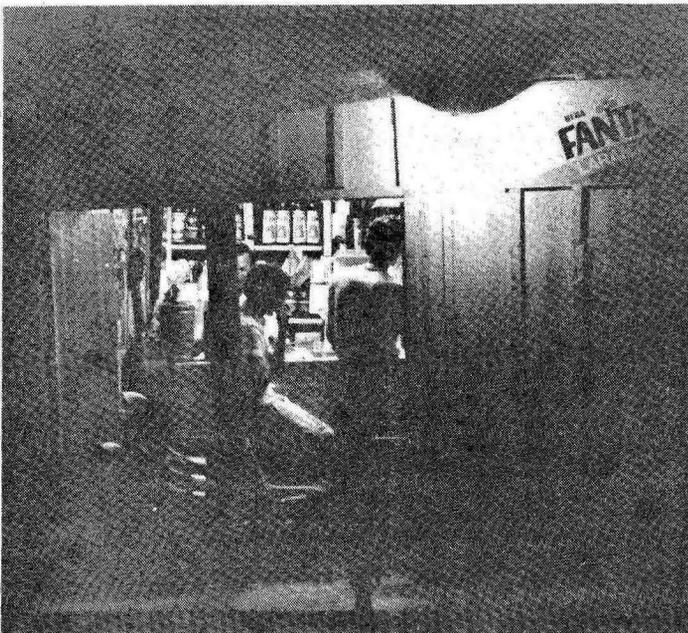
Só este mês, três escolas do Complexo C foram atacadas por marginais. E uma delas, o Centro de Ensino 8, os delinquentes mantiveram os professores sob domínio por mais de uma hora. Eles se juntaram a um grupo de alunos descontentes com a decisão da direção da escola em determinar o uso de uma camiseta com a inscrição do colégio, a fim de facilitar a identificação. Foi um quebra-quebra intenso que até a polícia pediu reforço para poder intervir na depredação.

Na Escola-Classe 53 e na Escola-Classe 7, os problemas são com o assédio dos margi-

nais. Eles entram e ficam nas portas das salas perturbando os alunos e os professores. A categoria resolveu se mobilizar suspendendo as aulas dos cursos noturnos e convocando os pais dos alunos a um dia de reflexão sobre a problemática. O governador José Aparecido se sensibilizou com a situação e determinou a criação de uma comissão de alto nível para estudar alternativas e dar sugestões a

fim de acabar com a marginalidade nas escolas.

Uma das medidas já tomadas é a realização da "operação de urgência", com o destacamento de 10 viaturas da Polícia Civil e cerca de 30 homens para as 22 escolas do Complexo C. A operação termina no dia 10 de abril e três destes camburões ficarão de plantão, diariamente, das 8 às 24h, no Centro de Ensino 8 e nas Escolas-Classes 7 e 53.



A noite: perigosa e assustadora para a maioria